

UME: JOSÉ CARLOS DE AZEVEDO JÚNIOR

ANO: 6º,7º,8º,9º

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO

PROFESSORA: ANA PAULA

PERÍODO DE 29/03/2021 a 09/04/2021

ROTEIRO DE ESTUDOS/ATIVIDADES

1º Passo: Assista o curta animação "A história das colheres grandes" pelo seguinte link: <https://youtu.be/ghU5JEd-XRo>. O curta será também disponibilizado na plataforma Google Classroom e no grupo de whatsApps da classe.

2º Passo: Faça a leitura do texto "As longas Colheres", não precisa copiar.

3º Passo: Responda as questões no formulário Google e envie na plataforma Google Classroom ou entregue a atividade impressa na escola, caso não tenha acesso à internet.



As longas colheres

Uma vez, num reino não muito distante daqui, havia um rei que era famoso tanto por sua majestade como por sua fantasia meio excêntrica.

Um dia ele mandou anunciar por toda parte que daria a maior e mais bela festa de seu reino. Toda a corte e

todos os amigos do rei foram convidados.

Os convidados, vestidos nos mais ricos trajes, chegaram ao palácio, que resplandecia com todas as suas luzes.

As apresentações transcorreram segundo o protocolo, e os espetáculos começaram: dançarinos de todos os países se sucediam a estranhos jogos e aos divertimentos mais refinados.

Tudo, até o mínimo detalhe, era só esplendor. E todos os convidados admiravam fascinados e proclamavam a magnificência do rei.

Entretanto, apesar de primorosa organização da festa, os convidados começaram a perceber que a arte da mesa não estava representada em parte alguma.

Não se podia encontrar nada para aclamar a fome que todos sentiam mais duramente à medida que as horas passavam.

Essa falta logo se tornou incontrollável.

Jamais naquele palácio nem em todo o país aquilo havia acontecido.

Os organizadores se esforçavam para que a festa atingisse o auge, oferecendo ao público uma profusão de músicos maravilhosos e excelentes dançarinos.

Pouco a pouco o mal-estar dos espectadores se transformou numa surda, mas visível contrariedade.

Ninguém, no entanto, ousava elevar a voz diante de um rei tão notável.

Os cantos continuaram por horas e horas. Depois foram distribuídos presentes, mas nenhum deles era comestível.

Finalmente, quando a situação se tornou insustentável, o rei convidou seus hóspedes a passarem para uma sala especial, onde uma refeição os aguardava.

Ninguém se fez esperar. Todos, como um conjunto harmonioso, correram em direção ao delicioso aroma de uma sopa que estava num enorme caldeirão no centro da mesa.

Os convidados quiseram servir-se, mas grande foi sua surpresa ao descobrirem, no caldeirão, enormes colheres de metal, com mais de um metro de comprimento. E nenhum prato, nenhuma tigela, nenhuma colher de formato mais acessível.

Houve tentativas, mas só provocaram gritos de dor e decepção. Os cabos desmesurados não permitiam que o braço levasse à boca a beberagem suculenta, porque não se podiam segurar as escaldantes colheres a não ser por uma pequena haste de madeira em suas extremidades.

Desesperados, todos tentavam comer, sem resultado. Até que um dos convidados, mais esperto ou mais esfaimado, encontrou a solução: sempre segurando a colher pela haste situada em sua extremidade, levou-se à boca de seu vizinho, que pôde comer à vontade.

Todos o imitaram e se saciaram, compreendendo enfim que a única forma de alimentar-se, naquele palácio magnífico, era um servindo o outro.

GRILLO, Nícia de Queiroz. **Histórias da Tradição Sufi**. Editora Dervish, 1993.

Vocabulário:

Alegoria: Expressão figurada, não real, de um pensamento ou de um sentimento, através da qual um objeto pode significar outro.

Atividades

1- A história acima representa uma alegoria. O que impediu as pessoas de se alimentarem da sopa no caldeirão?

2- O que faltou entre as pessoas para que conseguissem se alimentar da sopa?

3- Qual palavra, na sua opinião, foi necessária acontecer entre todos para tornar possível que se alimentassem da sopa?

4- Qual relação é possível fazer entre essa alegoria e a pandemia do covid 19?

5- Qual mensagem essa história te ensinou?
